

COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO EM UM REGIME DE INFORMAÇÃO¹

Walqueline da Silva Araújo*

RESENHA

SERAFIM, L. A.; FREIRE, G. H. A. J. Regime of information for mapping information literacy in high education. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, n. 37, p.43-60, maio/ago. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p43/25337>>. Acesso em: 05 Jun. 2017.

“Regime de informação para o mapeamento das competências em informação na educação superior” é o tema do artigo resultante de pesquisa dos autores. O objetivo geral do estudo foi analisar o desenvolvimento de competências em informação na educação superior, tomando como campo de pesquisa os docentes do Curso de Agronomia da Universidade Federal do Ceará, em Juazeiro do Norte, Ceará. Para isso foi utilizada a ideia de regime de informação de Frohmann (1995) e González de Gómez (1999). Serafim e Freire utilizaram a perspectiva do regime de informação para compreender o cenário no qual ocorre a função educacional das bibliotecas acadêmicas, a partir de uma visão da grande importância das bibliotecas para a capacitação, a busca e uso da informação científica, bem como no contexto ético, criativo e crítico.

Como metodologia, os autores utilizaram a pesquisa participante, conforme Thiollent (1997). Esta abordagem se constitui em uma observação participante, na qual os pesquisadores e os atores pesquisados estabelecem uma relação comunicacional, ou seja, tanto pesquisadores quanto pesquisados são atores ativos nesse estudo. A pesquisa se desenvolveu por meio de encontros individuais para o preenchimento de questionários que pudessem coletar as informações para a realização do mapeamento das dimensões do regime de informação local.

Foi observado que o regime de informação local se dá da seguinte forma: os agentes sociais são formados pela comunidade acadêmica — os professores, os alunos e os funcionários —, e dentre estes últimos os bibliotecários, os coordenadores e os diretores. Esses agentes atuam ora como produtores de informação ora como consumidores informacionais, ou ainda como colaboradores dos processos políticos de informação do contexto local.

Foram percebidos diferentes segmentos de informação produzida e demandada por esses agentes sociais, todavia, quando delimitado o foco do estudo — o uso da informação científica — se destacaram os agentes sociais que aplicavam essas informações para a produção do conhecimento, principalmente os professores. Neste caso, esses atores que se destacaram,

¹Resultado de exercício realizado na disciplina *Aplicação teórica na Ciência da Informação*, ministrada pela profa. Isa Freire no PPGCI da UFPB, qual seja: escolher, na Brapci, um artigo que adote o conceito de *regime de informação* e possa contribuir para os respectivos projetos dos discentes (mestrado e doutorado).

* Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil. Bibliotecária da Universidade Federal da Paraíba, Brasil. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, Brasil. E-mail: walqueline.araujo@gmail.com.

segundo Serafim e Freire, são valorizados pelas competências em informação e por sua característica multiplicadora, uma vez que são responsáveis por diversos instrumentos reguladores, os quais, na perspectiva do regime de informação, são denominados *dispositivos de informação*, sendo constituídos por Estatuto e Regimento Geral da UFC, Planejamento Estratégico do *Campus*, Projeto Político Pedagógico, Normas do Sistema de Bibliotecas da UFC, entre outros.

De acordo do Serafim e Freire, os dispositivos também estão ligados à formalização das políticas de informação e como modo de articular essas políticas, principalmente aquela ligada ao uso das ferramentas institucionais de informação científica, sobretudo o Portal de Periódicos da Capes. Os autores destacam a necessidade de ações educacionais formais para o desenvolvimento de competências em informação com professores, uma vez que a pesquisa apontou para a inexistência dessas ações, sendo estas consideradas fundamentais por um percentual dos pesquisados.

Como artefatos de informação, neste cenário, foram identificados na biblioteca: catálogos; manual de normalização; materiais impressos: livros, periódicos científicos, normas técnicas, etc.; materiais em formato digital: Portal da Capes, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Comut e Repositório Institucional (RI). Na *Web* (não institucionais) foram encontrados *Blogs*; vídeos; apostilas e fotos. E ainda os arquivos escolares e administrativos.

Com base no exposto, Serafim e Freire, indicaram duas ações de informação como possibilidades para serem implementadas no contexto pesquisado, sendo estas: ação de informação formativa, voltada para a *pesquisa*, de modo a facilitar a transformação da informação em conhecimento para modificar uma determinada realidade; e a ação de informação relacional, voltada para *oficinas*, reconhecida com base na intervenção dessa pesquisa participante, mediante a realização dos encontros com os docentes, também compreendidos como espaços de aprendizagem em competências em informação.

Serafim e Freire chegaram a conclusão de que o uso do conceito de regime de informação foi útil para dimensionar as competências em informação no contexto acadêmico. Mapear o regime de informação local permitiu-lhes compreender o cenário de capacitação dos professores para agir nos ambientes das informações acadêmicas. Foi observada a gestão da informação científica e identificadas variáveis tácitas e tangíveis, por meio de atividade prática em competência em informação. Os autores finalizam pontuando que os novos cenários informacionais reconfiguram, continuamente, os diversos regimes de informação em curso e destacam os bibliotecários e os professores pela relevância dos seus trabalhos cooperativos, em prol da capacitação em competência em informação.

CONCLUSÃO

O estudo é de grande relevância, pois sabemos o quanto é preocupante e necessário que tenhamos profissionais capacitados para a ministração da educação superior, é de grande importância para a formação científica que toda comunidade acadêmica esteja envolvida no sentido de promover essas ações de informação para estimular a criação do conhecimento. É importante destacar que os docentes do ensino superior precisam ter, necessariamente, competência em informação, tendo em vista que eles contribuem de forma ativa para a formação de profissionais que irão, não só exercer com excelente sua formação técnica/científica, como também ter seu posicionamento crítico para a construção de uma sociedade mais justa.